

De Luto a Humanidade

Morreu Stalin, um dos maiores Homens que a Humanidade produziu. Filho do povo russo e do partido comunista russo, discípulo e continuador da obra de Lenin, era Stalin um Homem genial e sábio que dedicou a vida à causa do socialismo e do comunismo. Sempre lutou pela libertação dos oprimidos e pela construção de uma sociedade sem classes. Amava e confiava nos trabalhadores das cidades e dos campos.

Pela sua capacidade teórica e prática, pela indubitável firmeza de princípios, pela sua dedicação ao

povo, era amado pelo povo trabalhador do mundo inteiro que nele via e reconhecia um amigo e um guia.

Stalin morreu fisicamente apenas. Pela sua atividade prática e intelectual, continua vivendo no coração de todos os homens que lutam contra a miséria, a ignorância e a opressão. Continua orientando aqueles que lutam para terminar com a exploração do homem pelo homem.

Os povos não esquecerão que foi Stalin, quem dirigiu o heroico povo soviético na luta contra o hitlerismo e



um dos salvadores da humanidade do banditismo fascista.

Stalin não foi somente o revolucionário audaz, o dirigente capaz, o estrategista genial, o pensador profundo, o patriota invulgar, o cidadão honrado.

Stalin era exemplar chefe de família, esposo leal e pai amantíssimo. Além dos filhos Jashvili, Vassili e Svetlana, adotou a Antiem Serguiev, cujo pai morreu num desastre em 1931. Foi de uma solicitude paternal para as duas filhas de Dyapridze, que os ingleses su-

staram em Bakù. Foi protetor de Arnold Kaplan e Boris Goldstein, dois pequenos prodígios do piano e do violino.

Era um Homem simples e forte, como a verdade e como a verdade, imortal. Stalin morreu fisicamente, mas continua vivendo, no coração e no cérebro dos homens, pelo que fez a pelo que pensou e escreveu.

Seu nome continuará sendo pronunciado com amor e respeito e seus ensinamentos continuarão guiando a humanidade.

Voz DO POVO

PÃO! TERRA! LIBERDADE!

ANO VIII - CAXIAS DO SUL, DOMINGO, 8 DE MARÇO DE 1953 - N.º 321

TRAÇOS BIOGRAFICOS

De José Vissarionovitch Stalin

Todos os homens e mulheres do mundo inteiro conhecem o nome e a obra de José Vissarionovitch Stalin.

Em nossa patria — tão distante da patria de Stalin, com um regime tão diferente do regime de paz e felicidade construído pelo grande Stalin a frente de seu povo — seu nome foi e é invocado e repetido desde as minas de carvão do nosso Estado até as seringueiras do Amazonas; está nas fábricas de São Paulo, nos moinhos do Recife, nas favelas do Rio, nos cafezais e nas fazendas da grande. Mãos guiadas pela esperança riscaram e riscam seu nome nos saiz dos portos, nas paredes escuras dos cárceres, no piso dos morres.

O nome de Stalin, retumba nos comícios, ecoa nos parlamentos, é cantado pelos poetas, citado pelos sábios, repetido nos casebres mais pobres, está ondequer que se sinta o alento da pessoa humana.

Milhares o pronunciam com amor, como quem desfralda uma bandeira. São os pobres, os operários,

camponeses, os soldados e marinheiros, os jovens, homens e mulheres do povo, estudantes e intelectuais. Há também a minoria dos que o pronunciavam com medo e pavor. São os negociantes da guerra, os que enriqueceram com o sofrimento, a fome, a doença, o luto e a orfandade.

JOSE VISSARIONOVITCH STALIN, construtor do socialismo e Campeão da Paz Mundial, viverá eternamente no coração do povo!

TRAÇOS BIOGRAFICOS DO GRANDE STALIN

Stalin nasceu em Gori, pequena cidade da Georgia, a 21 de dezembro de 1879. Seu pai, Vissarion, era sapateiro. Sua mãe, Ekaterina, era filha de camponeses servos da gleba.

Concluiu, com imenso sacrifício de seus pais, um curso no pequeno seminário de Gori, o que aliás, fez brilhantemente. Aos 14 anos estudava, às escondidas dos padres do seminário, história, literatura, ciências naturais, economia política, obras de Darwin. Tomou co-

nhecimento de «O CAPITAL» de Marx, e copiou à mão para poder estudá-lo. No seminário organizava um grupo clandestino de estudos com mais de 100 alunos. A direção do seminário o expulsou como «perigoso». Então «foi diretamente aos operários sem olhar para trás». Ingressou no movimento revolucionário aos 15 anos. Stalin disse, certa vez, a respeito dessa fase de trabalho revolucionário: «Eu era um aluno dos operários avançados de Tiflis». Foi lá no meio daqueles camaradas, que recebi, então, meu primeiro batismo de fogo revolucionário. Meus primeiros mestres foram os operários de Tiflis.

Obrigado a viver na clandestinidade, perseguido pela policia, foi, muitas vezes, preso e deportado. Fugia do degredo e voltava, sistematicamente, à luta. Enfrentando a «okraina» tsarista Stalin encabeçou em 1910 grande manifestação dos ferroviários de Tiflis em greve. Em 1902, Stalin liderou a manifestação política dos operários de Batum. Em 1904, dirige a poderosa greve de Bakú de

Como se verificou o falecimento de Stalin

Segundo informou a rádio de Moscou, já se boletim médico correspondente às 17 horas (horas de Moscou) constava o agravamento do estado de saúde de Stalin durante o dia de ontem.

A respiração se tornara mais difícil, as pulsações sofreram sensíveis alterações, aumentou a palidez.

O desenvolvimento desses sintomas de extrema gravidade, provocou a morte de

Stalin verificada às 9.50 (horas de Moscou).

Nesta hora todo o povo da União Soviética «sinceramente» se sentiu na rua preso de ansiedade e apreensão à espera de notícias novas a respeito de seu querido dirigente e grande líder dos povos.

Comunicado do C. C. do PC da União Soviética

Exatamente a meia noite pelo nosso horário, a rádio de Moscou transmitiu um comunicado do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, do Conselho de Ministros da URSS e do Presidium do Soviet Supremo da União Soviética, comunicando com profunda dor o falecimento de José Vissarionovitch Stalin e expressando a segurança de que os povos soviéticos nessas horas difíceis sabiam aumentar ainda mais a sua unidade e coesão em torno do governo e do Partido de Lenin e Stalin.

URSS Com a morte de Lenin, Stalin passou a dirigir o grande povo soviético e o invencível PC da URSS na edificação socialista. Conduziu os povos soviéticos à vitória sobre as hordas nazistas durante a segunda guerra mundial, livrando a humanidade das hordas nazistas.

Após a guerra, a frente de seu povo, do PC da URSS e do governo da União Soviética continuou no trabalho de edificação do socialismo e encaminhou a URSS para o comunismo. Querida de todos os povos, guia e mestre do proletariado mundial Stalin, condutor da política da Paz, da URSS, campeão da fraternidade entre os povos apontou, ultimamente, em genial trabalho, o caminho concreto para a transformação gradual da sociedade socialista em sociedade comunista.

CONSTRUTOR DO SOCIALISMO

Incrivelmente, com Lenin, a construção do socialismo na

Congresso dos Povos pela Paz

(Dezembro de 1952)

Mensagem aos governos

das cinco grandes potências

Mensagem aos governos das 5 grandes potências

Apelo do Congresso dos Povos pela Paz

A necessidade de renunciar ao recurso à força como meio de solucionar os conflitos internacionais torna-se cada dia mais imperiosa.

Já seiscentos milhões de homens e mulheres de todos os países — em um compromisso pessoal expresso por sua assinatura — pediram às cinco grandes potências negociar e concluir um pacto de paz.

Representantes de correntes de opinião da grande imprensa também manifestaram o desejo de que seja abandonado o recurso à força em proveito da negociação.

O Congresso dos Povos pela Paz, reunido em Viena a 12 de dezembro de 1952, fazendo-se intérprete da vontade da humanidade, convida solenemente os governos dos Estados Unidos, da URSS, da República Popular da China, da Grã-Bretanha e da França a iniciarem essa negociação, da qual depende a paz.

O acordo entre as cinco grandes e a conclusão do pacto de paz porão fim à tensão internacional e preservarão de maiores desgraças o mundo.

Os povos e exigem.

Relação dos membros encarregados de pôr em execução as decisões do congresso concernentes à mensagem às cinco grandes potências:

General Bubaam (Brasil), Ehrenburg (URSS), Pastor Radicott (Canadá), Yves Farge (França), Pastor Forbeck (Noruega), Iftikhar Ud-Din (Paquistão), Iwaszkiewicz (Polónia), General Jara (México), Joliot Curie (França), Goro Hami (Japão), Kitchlew (Índia), Ma-yin-Chu (China), Mao-Dun (China), sra. Nabarawi (Egito), Pietro Nenni (Itália), Giuseppe Nitti (Itália), Tikhnev (URSS), Chancellor Wirth (Alemanha), Chariat Zade (Irã), Isabelle Bluma (Bélgica).

A esta relação, a Comissão da Presidência propõe acrescentar representantes da Grã-Bretanha, Estados Unidos e África, que serão designados posteriormente pelas delegações desses países. As pessoas nomeadas nesta lista têm plenos poderes para decidir das medidas a serem tomadas com o fim de assegurar o êxito da missão que o Congresso lhes confiou.

Apelo do Congresso dos Povos pela Paz

As tomar a iniciativa de realizar o Congresso dos Povos pela Paz, o Conselho Mundial da Paz demonstrou seu desejo de unir os nobres esforços das diversas organizações, movimentos, organizações e correntes que, possuindo embora divergências sobre várias questões, aspiram pelo entendimento entre os povos e querem lutar em comum para impedir a guerra e construir a paz.

Uma discussão livre revelou a vontade unânime de pôr fim à política de força que trouxe aos povos grandes infelidades e que ameaça arrastar a humanidade à catástrofe.

Consideramos que não existem entre os Estados divergências que não possam resolver-se por meio de negociações.

Basta de destruir cidades e países, basta de acumular armas assassinas; basta de pregar ódio e apelo para as guerras! É agora a ocasião oportuna para dis-

cutir, e a ocasião própria para o entendimento!

Dirigimo-nos aos governos das cinco grandes potências: os Estados Unidos, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a Grã-Bretanha, a República Popular da China e a França, das quais depende em larga medida a paz no mundo; conitandoc os a iniciar imediatamente negociações com o objetivo de concluir um Pacto de Paz.

Imensa responsabilidade recai sobre os governos das cinco grandes potências. Os povos aguardarão sua resposta. Os Povos tudo farão para que prevaleça o espírito do entendimento.

Exigimos a cessação imediata de todas as hostilidades na Coreia. Enquanto as cidades se desmornam, enquanto o sangue corre, não há possibilidade de entendimento. Desde que as hostilidades tenham cessado, as partes beligerantes chegarão mais facilmente a um acordo sobre as questões em litígio.

Estamos convictos de que nessa exigência imparcial, justa e humana, terá o apoio de todos os homens de boa vontade.

Insistimos igualmente na cessação imediata das hostilidades no Viet-Nam, em Laos, no Camboja e na Malásia, e no respeito ao direito absoluto dos povos interessados na independência.

Exigimos que cesse a violência empregada para sufocar as legítimas aspirações nacionais de independência, como na Tunísia e em Marrocos.

O Congresso dos Povos pela Paz proclama o direito de todos povos a dispor de si mesmos, e a escolherem seu modo de vida, sem nenhuma ingerência em seus negócios internos, sejam quais forem os motivos invocados para justificá-la. A independência nacional de todos os Estados constitui a suprema garantia da paz.

Protestamos contra toda discriminação racial

Assine este apelo por um Pacto de PAZ

Atendendo às aspirações de milhões de homens de mundo inteiro, quaisquer que sejam suas opiniões sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

Reclamamos a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

Consideramos a negativa do governo de qualquer das referidas grandes potências a reunir-se para concluir esse Pacto de Paz, como evidência de designas agressivas por parte desse governo.

Fazemos um apelo a todas as nações amantes da paz para que apóiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados.

Colocamos nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e mulheres de boa vontade, a todos as organizações que aspiram à consolidação da paz.

Caxias do Sul

Voz do Povo

RUA PRIMEIRO MARCHADO

Nº 1378 (fundos)

Caixa Postal, 157

CAXIAS DO SUL

Rio Grande do Sul

José Nelson Gonzales

Numero avulso Cr\$ 0,50

Assinatura anual.... Cr\$ 25,00

"p/interior Cr\$ 30,00

Seminário noticiário e de divulgação política sob o lema:

Paz — Terra — Liberdade

que, insultando a consciência humana, agrave os perigos de guerra.

Estamos certos de que os pactos militares, através dos quais o mais forte arrasta o mais fraco, e a presença em território nacional de bases e militares estrangeiros constituem a ameaça grave à segurança de um país, que pode verse levado à guerra, contra sua vontade. Consideramos que um Estado que não participa de uma coalizão e não recebe tropas estrangeiras em seu território deve ser garantido contra a ameaça de uma agressão declarada ou latente.

Os dois brasileiros ameaçam transformar-se novamente em fogueira na Europa e na Ásia.

Entretanto, é possível e se deve chegar pelas negociações à solução pacífica dos problemas alemão e japonês. Pensamos ser necessário concluir, o mais breve, um tratado de paz com uma Alemanha unificada e democrática, excluída sua participação em uma aliança militar dirigida contra qualquer país, uma Alemanha onde não haverá lugar para o nazismo nem o militarismo, que fizeram a desgraça da Europa. Propomos seja concluído um tratado de paz com o Japão.

Continua na terceira página

Os presidentes dos Sindicatos de Caxias do Sul e diversos líderes sindicais apoiam o IV Congresso Geral Ordinário da C. T. A. L.

TRANSCRIVEMOS ABAIXO A ORDEM DO DIA QUE SERÁ DEBATIDA NAQUELE IMPORTANTE CONCLAVE

Todos esse fatos obrigam a classe trabalhadora a examinar de uma maneira profunda a situação e a tomar medidas adequadas para defender os sagrados interesses de nossos povos e a soberania de nossas nações, sobretudo, o estabelecimento da paz no mundo inteiro.

O Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina resolveu convidar os representantes da O. R. I. T. e do Comitê Sindical Latino Americano e as outras organizações independentes, para que, respeitando o programa, da organização e a autonomia das mesmas, discutam com a CTAL um programa mínimo de reivindicações para os trabalhadores da América Latina e a maneira de lutar em comum para a conquista dessas reivindicações em benefício dos operários e camponeses, por cima de diferenças ideológicas ou de crenças religiosas.

Diante do exposto, o IV Congresso Geral Ordinário da CTAL terá uma importância que é fácil compreender desde hoje. Com o apoio nos fatos e considerações que antecederam, o Comitê Central da CTAL convoca o IV Congresso Geral Ordinário da CTAL que se realizará no Chile, na última semana do mês de Março de 1953.

ORDEM DO DIA DO IV CONGRESSO DA C. T. A. L.

1 — A unidade de ação e organização dos trabalhadores da América Latina, na luta por melhores condições de vida.

a) Aumento de salários e escala móvel de salários; b) Luta contra a carestia da vida; c) O problema do desemprego e o seguro-desemprego; d) Garantias da estabilidade no trabalho; e) Melhoria das condições de vida dos trabalhadores agrícolas; f) Luta pela reforma do arrendamento da terra e contra os desalojamentos; g) Medidas de proteção das massas indígenas; h) Reivindicações do artesanato.

2 — Tarefas do movimento sindical latino-americano para alcançar a ampliação e a melhoria de legislação social.

a) Ampliação da legislação vigente do Trabalho; b) Ampliação e melhoria do Seguro e da Previdência Social; c) Proteção ao trabalho das mulheres e menores; d) Proteção contra acidentes do trabalho; aposentadorias, férias, trabalhos in-

salubres, etc.

3 — O movimento sindical latino-americano e a luta pela reforma agrária, as liberdades e o regime democrático, a defesa das liberdades e da autonomia sindicais, o desenvolvimento industrial, a defesa da economia e da independência nacional de nossos países.

4 — Os trabalhadores latino-americanos na luta pela paz e pela aplicação das resoluções do Congresso dos Povos Pela Paz.

5 — Problemas da organização do movimento sindical latino-americano.

a) Problemas da organização da CTAL, funcionamento dos órgãos dirigentes centrais e dos Comitês Regionais, finanças etc; b) Tarefas para melhorar o trabalho de propaganda e de formação de dirigentes no movimento sindical latino-americano; c) Relações dos sindicatos da América Latina com a CTAL, FSM e as Unions Internacionais (Departamentos Profissionais da FSM).

6 — Eleição do Comitê Central da CTAL.

Congresso ...

CONCLUSÃO DA SEGUNDA PAGINA

pão, que ponha termo à sua ocupação e permita ao povo japonês reintegrar-se na comunidade das nações pacíficas. Pensamos ser necessário retomar as negociações do tratado de Estão, do sobre a Austrália, o qual libertaria este país da ocupação estrangeira.

Quivimos os relatórios sobre o emprego da arma bacteriológica, feitos por eminentes especialistas de diversos países, que estiveram

na Coreia e na China. Por-fundamente emocionados por esses relatórios, exigimos de maneira "estereotipada" a interdição imediata da guerra biológica e a adesão de todos os Estados ao Protocolo de Genebra de 1925. As grandes realizações da ciência não devem ser um meio de destruir seres humanos sem defesa. Exigimos, ao mesmo tempo, a interdição absoluta das armas atômicas,

químicas e outras armas de extermínio das populações civis.

Estigmatizamos os homens poucos esclarecidos que pretendem que a corrida armamentista é capaz de reforçar a segurança dos Estados. Estamos certos de que a corrida aos armamentos reforça, ao contrário, a ameaça a todos os Estados grandes e pequenos.

Interpretes da vontade dos povos, insistimos na abertura imediata de negociações a respeito do desarmamento, que deve ser justo e não unilateral. Estamos convictos de que um controle internacional eficaz permitirá pôr em prática o desarmamento geral, simultâneo, progressivo e proporcional.

Apoiamos os votos dos representantes de todos os povos que insistem no sentido de que as trocas de valores materiais e culturais sejam mais rapidamente reiniciadas entre os Estados. Os

Obstáculos ao comércio internacional, ao intercâmbio das realizações da ciência, da literatura e da arte prejudicam o bem-estar e o progresso da humanidade.

Pensamos que a Carta da ONU oferece garantias de segurança a todos os Estados do mundo, mas essa Carta está sendo violada em seu espírito e em seu texto. Insistimos em que a República Popular da China ocupe o lugar que lhe cabe na ONU. Insistimos igualmente na admissão dos 14 países que não podem, até o momento, fazer ouvir sua voz.

Insistimos, enfim, em que a ONU volte a ser o terreno do entendimento entre os governos e não frustre por mais as esperanças que todos os po-

LEIA O LIVRO DE Jorge Amado O Mundo da Paz

que DESTROA A LENDA DA "CORTINA DE FERRO"

Editorial VITORIA Ltda. Rua do Carmo 6-13, ano Tel. 231613 - Rio de Janeiro. Atende pedidos pelo reembolso postal

ves do mundo nela havia depositado.

Os povos, sejam quais forem seus regimes e seu ideário supremo, querem viver em paz. A guerra é odiada por todos os povos, a guerra lança sua sombra sobre todos os povos. Está dentro da capacidade dos acontecimentos restituir aos homens a confiança na tranquilidade amanha.

Concitemos os povos do mundo inteiro a lutar pelo espírito de entendimento e negociações, pelo direito dos homens à paz!

E' CUMPLICE O governo de Vargas

No momento em que todo o povo brasileiro e vastos setores econômicos do país vibra de indignação ante o assalto ao nosso ouro depositado nos Estados Unidos, Vargas cala subservientemente e mendiga um empréstimo ao "Export and Import Bank" para pagar os atrasados, empréstimo cuja condição é a execução do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Enquanto isso os representantes mais destacados do governo de Vargas mostram-se de corpo inteiro, em declarações à imprensa, como vendedores-pátria consumados.

João Neves, Ministro do Exterior, disse a respeito do saque ao ouro brasileiro nos Estados Unidos.

— "O fato não tem a importância que lhe estão em prestando."

Horácio Lafer, Ministro da Fazenda concorda: "Identifica declaração; e agora anunciando, ao mesmo tempo, rotineiras medidas judiciais sem valor prático para sustar o saque."

Tais fatos, por si só, definem o caráter do governo.

Precisa automovel?

CHAME A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE PELO

Tel. 111

TRABALHADORES!

QUEREIS aprender a verdadeira política do povo, a defender os vossos interesses, a lutar por uma paz verdadeira e economicamente independente? Lêde VOZ TRABALHADORA

O povo brasileiro sempre venceu as batalhas decisivas pela sua sobrevivência, pela sua emancipação e pelo seu progresso. Sempre derrotou aqueles que procuraram impedir seu desenvolvimento material e cultural e sua independência econômica e política. Vencendo dificuldades de toda espécie, expulsou do território nacional aos invasores franceses e holandeses, proclamou sua independência, aboliu a escravidão, instituiu a república e ajudou a eliminar o nazi-fascismo.

As violências na intimidação e as calúnias nunca evitaram que a reação terminasse vencida e que as forças do progresso vencessem. Os fatos demonstram de maneira incontestável que o povo brasileiro possui capacidade para conquistar e consolidar melhores condições de existência e que o conformismo não é o traço característico de nossa gente. Tanto nas grandes, como nas pequenas lutas, o

O povo vencerá

povo brasileiro vem revelando suas qualidades de povo construtor e de sua confiança no futuro.

O povo brasileiro nunca esmoreceu na luta para alcançar um digno sistema de vida. Nos dias que correm, está lutando pela manutenção da paz, pela nacionalização do petróleo, pelas liberdades democráticas, pelo barateamento do custo de vida, pela melhoria de suas condições de existência. Está lutando contra o acordo militar Brasil-Estados Unidos, contra o envio de tropas para a Coreia, contra a carestia de vida e contra tudo que significa miséria e embrutecimento.

Temos certeza de que o povo brasileiro vencerá mais essas lutas decisivas e que

derrotará as forças da reação e do obscurantismo. Somente aqueles que ignoram a história do nosso povo, não acreditam nele. Somente aqueles que vivem divorciados do nosso povo, não têm na capacidade realizadora do mesmo e duvidam que ele vencerá.

Um povo que conseguiu sua independência e que aboliu a escravidão, não aceitará nunca qualquer modalidade de subserviência e de colonização. Não admitirá que nossa terra a nossa gente sejam entregues ao imperialismo ladravaz e sem entrancas e julgará, como criminosas aquelas que tentam vender a soberania nacional e que curvam a espinha diante dos generais americanos que já se

imaginam donos do Brasil.

As perseguições e as prisões dos patriotas que lutam pelo nosso direito de autodeterminação, têm como resultado conquistar a simpatia e o apoio do povo para os que amam a Pátria e suscitam o ódio profundo contra os opressores. O povo é muito e mais forte do que pensam os descapados representantes da reação.

O povo terminará com as perseguições e os cárceres, libertando os patriotas e recuperando os seus carroceiros. O que sucedeu para Hitler e Mussolini, sucederá para todos aqueles que os imitam.

Não temos dúvidas de que o povo caxiense, brasileiro

pelo nascimento, pelo coração e pela formação histórica, também está lutando, com a mesma coragem e com a mesma confiança, pela conquista de melhores dias, pela preservação da paz, pelo entendimento pacífico entre todos os povos, pelas liberdades democráticas, pela nacionalização do petróleo, pelo barateamento do custo de vida. Temos certeza de que continuará lutando contra a guerra, contra o sacrifício da nossa juventude em benefício das gringões americanas, contra o acordo militar Brasil-Estados Unidos, contra as guerras de agressão.

As pseudos vitórias da reação não evitarão que o povo alcance as vitórias decisivas na construção de nossa emancipação econômica, cultural e política. O povo é imortal e invencível. Unido e organizado conseguirá com maior facilidade aquilo que necessita e aspira. O povo vencerá.

Contra o infame acordo Acordo Militar Brasil- Estados Unidos

Importantes declarações do dr. Renan F. de Azevedo

O dr. Renan Faleiro de Azevedo, Secretário Geral do Conselho Municipal de Defesa da Paz, jovem e talentoso advogado e suplente de vereador pelo P. S., foi entrevistado pelo nosso jornal, respondendo as perguntas que lhes formulamos.

P. — Que acha do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos?

R. — Já tive oportunidade, na Câmara de Vereadores, de manifestar meu ponto de vista. Julgo o acordo um absurdo. Não precisamos de proteção militar. Não estamos sendo ameaçados por ninguém. É um acordo para a guerra. Gostaria de aplaudir um acordo internacional que possibilitasse a melhoria de nossa situação econômica. Um acordo que, em lugar de melhoradoras: bombas, aviões e outros instrumentos de guerra, pudesse dar ao nosso povo meios de educar-se, vencer a doença, a seca, a miséria e o atraso em que vive. Este acordo não dá nada ao Brasil. Ao contrário, tira-lhe tudo. Deixa a sua liberdade no comércio exterior, até sua soberania interna, pois coloca nossas mãos amarradas sob o comando estrangeiro, como consequência de uma lei que foi votada no estrangeiro. É um pacto infame, ofensivo aos interesses nacionais e à nossa própria Constituição.

P. — Que devemos fazer contra o acordo?

R. — Devemos manifestar nossa repulsa com toda vivacidade. Devemos despertar os sentimentos de unidade de nosso povo, para que se oponha com toda decisão a esse pacto escravizador. Se os homens que governam o Brasil aceitam tais imposições, mostram-se ignos da posição que o povo lhes deu.

Vence o Juventude o primeiro classico da temporada: Escore 4 a 1

Domingo, 3 de Março, jogaram na Quinta do Piabeiras, uma partida amistosa o E. O. Juventude e o G. E. Flamengo. Foi indiscutivelmente uma boa revelação das possibilidades dos dois quadros antecipando o quanto são capazes e a magnífica jornada que poderão realizar na temporada de 1958.

O Esporte Clube Juventude, com seu esquadro mais ajustado obteve bonita vitória, com um placard algo alto, mas sem dúvida merecido.

O Gremio E. Flamengo, integrado de vários novos elementos e ausentes diversos titulares, não repetiu aquela homogeneidade costumeira.

Os gols foram marcados: Margarida 2, Gansco e Artur para o Juventude e Vitor para o Flamengo.

Fala a RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL

Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 41 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 20,30 às 21 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

Voz do Povo

DOMINGO — 3 DE MARÇO DE 1953

Gianella jogará em Estrela

Excursionou hoje a cidade de Estrela, o Gremio Esportivo Gianella.

Na cidade de Estrela o esquadro da Chaerinha medirá forças com o Estrela F. C. Reais aquela cidade grande de interesse para assistir em ação o «Terror» das grandes da metrópole do Vinho.

Excursionou a Santa Cruz e Gandelario o E. G. Juventude

Seguiu ontem para Santa Cruz em ônibus especial e quadro principal do E. O. Juventude.

Na cidade de fume o esquadro de Juventude deverá ter inaugurado ontem a noite os refletores do estádio de Avenida F. C.

Hoje, domingo, seguirá para Gandelario onde enfrentará o seu coirmão o Juventude daquela cidade.

VITORIA DO INTER- NACIONAL EM MORRO CRISTAL

Excursionou domingo passado a localidade de Morro Cristal, a equipe do Internacional Caxiense.

Obteve o Internacional no Morro Cristal, duas vitórias. Na preliminar 1 a 0. Goal de Ivo. Na partida principal 2 a 0. Gols de Ivo e Corsino.

Flamengo x Gremio PORTO ALEGRENSE

O G. E. Flamengo, trará hoje a esta cidade o Gremio Porto Alegrense, jogando uma das mais interessantes e empolgantes partidas das intermunicipais de Caxias do Sul.

O Gremio Porto Alegrense, em fase de total remodelação de seu pujante esquadro, com objetivo de conquistar o Campeonato do Cincenário, apresentar-se-á com todos os

titulares, inclusive com suas últimas e importantes aquisições proporcionando ao mundo esportivo de Caxias do Sul um belo e inesquecível espetáculo.